

CONTAS PÚBLICAS

Superávits no Tesouro e no BC não foram suficientes para evitar resultado primário negativo de R\$ 156,9 milhões no mês passado, mas economia acumulada este ano ainda está acima da meta

Governo tem déficit em novembro

O Tesouro Nacional, Previdência e Banco Central (BC) fecharam novembro com um saldo negativo de R\$ 156,9 milhões por causa do aumento das despesas e da queda nas receitas. O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, disse que o resultado está dentro do esperado, mas admitiu a possibilidade de cortar mais fortemente as despesas em dezembro, de forma a assegurar o cumprimento da meta das contas públicas neste ano. Tudo dependerá do desempenho das empresas estatais em novembro, cujo resultado será anunciado amanhã. Até outubro, as estatais estavam R\$ 7,8 bilhões abaixo da meta para o ano. Se o resultado de novembro vier fraco, será necessário um esforço adicional do Tesouro para asseverar o cumprimento da meta de superávit primário (economia para pagamento da dívida pública), que se refere ao conjunto de todo o setor público.

De janeiro a novembro, o Tesouro acumulou um resultado R\$ 8,8 bilhões acima do objetivo para compensar o desempenho negativo em outras áreas. "Dependendo do resultado das estatais em novembro, o governo terá de adequar as suas contas ao esforço feito pelas empresas", disse o secretário. Kawall afirmou que o déficit de novembro não compromete a meta de superávit primário para o setor público consolidado — que inclui empresas estatais federais, estados e municípios — de 4,25% do Produto In-

terno Bruto (PIB) este ano.

A meta nominal de superávit do setor público para 2006 é de R\$ 87,9 bilhões, mas, no acumulado até outubro, atingiu R\$ 90,99 bilhões (5,32% do PIB). No entanto, é normal acumular uma folga nos primeiros meses para compensar os tradicionais déficits registrados no fim do ano, especialmente em dezembro, em função dos aumentos de gastos com pessoal e Previdência.



DEPENDENDO DO RESULTADO DAS ESTATAIS EM NOVEMBRO, O GOVERNO TERÁ QUE ADEQUAR AS SUAS CONTAS AO ESFORÇO FEITO PELAS EMPRESAS



*Carlos Kawall,
secretário do Tesouro
Nacional*

Do total, o governo central é responsável pela realização de um superávit de 2,34% do PIB este ano, enquanto as estatais devem fazer 0,81% e os estados e municípios mais 1,10% do PIB. Kawall destacou que o resultado primário do setor público neste ano ficará "dentro do combinado", de

4,25% do PIB. No acumulado de janeiro a novembro, as receitas cresceram 12,3% e as despesas 15,1% em relação ao mesmo período de 2005.

Dívida pública

A dívida pública federal em títulos atingiu a marca de R\$ 1,081 trilhão em novembro, segundo dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional e o Banco Central. A elevação de R\$ 18,63 bilhões, na comparação com outubro, ocorreu porque a emissão de papéis superou os resgates em R\$ 6,6 bilhões. Além disso, R\$ 12,03 bilhões em juros incidentes sobre a dívida foram incorporados ao estoque.

Apesar do maior endividamento, a estrutura e composição da dívida tornara-se mais próximas dos objetivos do governo. A participação de papéis com correção prefixada, considerados menos vulneráveis às variações de humor do mercado, chegou a 35,16% do total, o maior nível desde janeiro de 1999.

Segundo o coordenador da Dívida Pública no Tesouro Nacional, Ronnie Tavares, os investidores estão deixando de aplicar naqueles papéis que são corrigidos conforme a variação da taxa de juros Selic (pós-fixados) e migrando para papéis que têm a taxa de remuneração fixada na hora do leilão (prefixados) e aqueles corrigidos pelos índices de inflação. Em novembro, os títulos pós-fixados, que já foram 67,68% da dívida em abril de 2003, chegaram a 38,92% do estoque.

Marcelo Ferreira/CB - 15/8/06



KAWALL: RESULTADO PRIMÁRIO DO SETOR PÚBLICO NESTE ANO FICARÁ DENTRO DO OBJETIVO DE 4,25% DO PIB